

# O PROCESSO DA EVASÃO ESCOLAR SOB A LUZ DE MAX WEBER

Gilberto Beserra da Silva Filho  
Universidade Estadual da Paraíba  
[gilbertobeserra.filho@bol.com.br](mailto:gilbertobeserra.filho@bol.com.br)

Maria Goreth Santana  
Universidad Autónoma del Sur  
[margosan2012@hotmail.com](mailto:margosan2012@hotmail.com)

GT 15 – Educação de Jovens e Adultos

## RESUMO

Algumas concepções weberianas se revelam nas atitudes hodiernas tomadas pelos educandos da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA), sendo que esta obra foi produzida em diferentes contextos e em outro período histórico. Esses referenciais teóricos de Max Weber nos mostra que o educando evadido desta modalidade de ensino faz parte da ação social da conduta humana. Para se entender essa ação é necessário compreender o entorno do evadido. Conhecendo sua realidade socioeconômica, a ação de abandonar a escola torna-se compreensível para aquele momento. Com intuito de conhecer os motivos que levam o educando evadir, foram aplicados questionários a catorze educandos, três professores e o gestor da Escola de Referência em Ensino Médio Aires Gama, da cidade de Flores – Pernambuco, tendo como referencial teórico SANTOS, 2013, p. Para Weber, a ação social é o objeto de estudo da Sociologia. Esta ação com caráter subjetivo tem o objetivo de compreender a conduta social humana que nesta pesquisa, alude o processo da evasão da EJA. Dos quatro tipos puros da ação racional com relação a fins construídos por este sociólogo, as ações com relação a valores e a ação afetiva estão muito ligadas ao corpo discente da EJA. Estudar ou não é um exemplo clássico da ação racional de conduta praticada pelos homens, como comenta Barbosa e Quintaneiro, (2003). Estudar também faz parte da engrenagem da burocracia. Nosso sistema organizado valoriza o diploma educacional e exclui quem não estuda.

**Palavras-chave:** Max Weber; EJA; Evasão escolar.

## RESUMEN

La concepciones de Weber se revelan em las actitudes tomadas por los estudiantes de hoy de Educação de Jovens e Adultos (EJA), y este trabajo fue producido em diferentes contextos y em outro período histórico. Estos marcos teóricos de max Webwe muestran que el evadió esta modalidade de la educación es parte de la acción social de la conduta humana.entender esta acción es necessária para entender el entorno del evadido.

Conocer su realidade socioeconómica, la acción de dejar caer que es comprensible para esse momento. Com el fin de conocer la razones por las que los cuestionarios catorce estudiantes, três maestros y uno directivo escolares de la Escola de Referência em Ensino Médio Aires Gama, Flores – Pernambuco, tomando como referencia Santos (2013, p.43). Para Weber, la acción social es el objeto de estudio de la sociología. Esta acción com carácter subjetivo tiene como objetivo comprender la conducta social humana, esta investigación se refiere al processo de evasión de la EJA. Cuatro tipos puros de acción racional com respecto al edificio construido por este sociólogo, las acciones com respecto a los valores y la acción afectiva están estrechamente relacionados com el cuerpo estudiantil de la EJA. Estudio o no es um ejemplo de una conducta practicada por los hombres, como comentarios de Barbosa y Quintaneiro (2003). Estudio también es parte de la burocracia de engranajes. Sistema organizado mejora nuestra diploma educativo y excuye a aquellos que no estudian.

**Palabras-clave:** Max Weber; EJA; Absentismo escolar.

## INTRODUÇÃO

Evasão escolar é uma questão que une direitos do cidadão e responsabilidade pública, aliados ao fato de o Brasil ter grande desigualdade social. Destacam-se aqui os dizeres de Gadotti, (1998, p. 28) A educação pode desempenhar um papel importante no desenvolvimento e na redução das desigualdades, educando a todos e formando para o trabalho e para a cidadania. Sabemos que o Brasil, apresenta alto número de habitantes ocupando a base da pirâmide social. A classe social de menor renda apresenta representantes que procuram concluir o ensino básico e desta, uma parte termina por evadir, não chegando a frequentar a escola até os últimos dias letivos.

Pelas condições econômicas desfavoráveis uma parte dos jovens florenses necessitam trabalhar para manutenção da família, os que não ficam na lida rural buscam empregos informais, como em casas de família, ou desenvolvem atividades por conta própria, em muitos casos como biscates. Por estes atos começam a faltar às aulas, perdendo o desencadear dos conteúdos ministrados em sala de aula tornando-se mais difícil compreender, com as lacunas deixadas pelas faltas, e não acompanham a turma quando comparecem. Reforça-se que esse absentismo é por conta, principalmente, das condições socioeconômicas e culturais do educando.

O município de Flores (PE) local da pesquisa, pertence à mesorregião do sertão pernambucano. Trata-se de município de porte PEQUENO II, de acordo com o Portal Social Federal, com população estimada em 22.599 habitantes. Dentre o indicadores sociais municipais o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Renda per

capita de 2010 é R\$ 236,31, quanto à porcentagem de vulneráveis à pobreza é 66,47%, ambos os dados segundo a Pnud, Ipea e FJP. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, pelo censo demográfico de 2000, o município de Flores tem 63,87% de incidência de pobreza e 0,39% no índice de Gini. Desse quadro financeiro exposto, retrata-se a realidade fidedigna das condições socioeconômicas de nossos atores sociais em questão que possuem uma renda mensal muito baixa e instável, tornando-se difícil conciliar trabalho precoce e frequentar escola na idade adequada.

Enfrentando as dificuldades locais citadas acima uma parcela de educando abandona os estudos por não dispor de condições de concluir o ensino básico. Golgher (s.d., p.160) refere-se a esse processo citando que: a evasão era, na verdade, uma repetência travestida, uma vez que os estudantes que não iam passar eram enviados pelas escolas, prematuramente, de volta para casa. Com o mesmo perfil, anos mais tarde estes evadidos procuram a educação formal, ainda que tardia, frequentando a Educação de Jovens e Adultos, tentando recuperar as etapas perdidas em sua formação escolar.

Klein (s.d., pp 3-4) enumera trabalhos acadêmicos com evasão escolar citando Chiaradia (2002), Campos (2003), Motta (2007), Cardoso (2007), Queiroz (2008) e Marun (2008). Os evadidos tendem a voltar aos estudos imbuídos de fortes razões em busca de um grau maior de escolaridade como forma de extinguir as marcas da exclusão social vivenciada, principalmente na adolescência e na vida de adulto.

As conotações de Max Weber (Erfurt, 1864 – Munique, 1920), historiador e sociólogo alemão, foram analisadas e confrontadas com essa realidade estudantil florense com intuito de entender o índice de evasão escolar da modalidade EJA, ou que levou a essa modalidade de ensino, conforme sua análise centrada nos atores sociais e suas ações.

Conforme Ferreira (2003, p. 66):

Weber tomou como ponto de partida a análise centrada nos atores (agentes) sociais e suas ações, privilegiando o papel da iniciativa do indivíduo na vida social. [...] Para ele [Weber], a sociedade e seus sistemas não pairam acima e não são superiores ao indivíduo. As regras e normas sociais não são analisadas como exteriores à vontade do indivíduo, muito ao contrário, elas seriam o resultado de um conjunto complexo de ações individuais, nas quais os agentes escolheriam, a todo momento, diferentes formas de conduta.

Vê-se aqui que os costumes estão internalizados em cada cidadão, daí sua conduta e seu comportamento dependem da situação em que ele está inserido, ficando a relação social mergulhada numa perspectiva de reciprocidade por parte dos outros

indivíduos. Este sociólogo, para compreender a sociedade como um todo, parte da célula menor: o indivíduo.

Sobre o comportamento estudantil de abandonar os estudos, Barbosa e Quintaneiro (2003, p. 104), citam:

A ação é definida por Weber como toda conduta humana (ato, omissão, permissão) dotada de um significado subjetivo dado por quem a executa e que orienta essa ação. Quando tal orientação tem em vista a ação –passada, presente ou futura- de outro ou de outros agentes que podem ser “individualizados e conhecidos ou uma pluralidade de indivíduos indeterminados e completamente desconhecidos” – o público, a audiência de um programa, a família do agente etc. – a ação passa a ser definida como social.

Essa ação social nada mais é do que o ato de comunicar tendo como referência a ação de outros.

Vimos a inserção no tempo e no espaço geográfico do evadido florense. A ação está citada em Barbosa e Quintaneiro (2003, p. 104): “Compreender uma ação é captar e interpretar sua conexão de sentido, que será mais ou menos evidente para o sociólogo. Em suma: ação compreensível é ação com sentido”.

A grande maioria do alunado do turno noturno do município de Flores pertence à mesma classe social. Sobre este assunto Waltensir (1982, p. 459) cita: “As ‘classes’ são grupos de pessoas que, do ponto de vista de interesses específicos, têm a mesma posição econômica”.

Ainda com relação aos educandos em questão, cita Rodrigues (2004, p. 74): “a sociologia histórica de Max Weber parte da ação e da interação dos indivíduos – na base das quais estão também conjuntos de valores compartilhados – como constitutivas da sociedade

Weber definiu como objeto de estudo da Sociologia a ação social. Para ele, ela compreende qualquer ação que o indivíduo faz orientando-se pela ação dos outros, sendo dotada e associada a um sentido. Essa ação, a seu ver, teria sempre um caráter, subjetivo. Dessa forma, seu objetivo é compreender a conduta social humana, fornecendo explicações das causas e conseqüências de sua origem. Em sua concepção, seriam as atitudes que explicariam a conduta social dos indivíduos.

O método e a maneira de agir dos indivíduos levou Weber a agrupar as ações individuais em quatro grandes grupos, como citam Barbosa e Quintaneiro (2003, p. 105):

Logo, com base no reconhecimento de que, durante o desenvolvimento da ação, podem ocorrer condicionamento irracionais, obstáculos, emoções, equívocos, incoerências etc., Weber constrói quatro tipos puros, ou ideais, da

ação racional com relação a fins, a ação racional com relação a valores, a ação tradicional e a ação afetiva.

As exemplificações destes quatro tipos de ações estão comentadas em Barbosa e Quintaneiro (2003, p. 107):

Podemos utilizar essas quatro categorias para analisar o sentido de um sem-número de condutas, tanto daquelas praticadas, como das que o agente se recusa a executar ou deixa de praticar: estudar, dar esmolas, comprar, casar, participar de uma associação, fumar, presentear, socorrer, castigar, comer certos alimentos, assistir à televisão, ir à missa, à guerra etc.

A ação tradicional floresce automaticamente, sendo familiar, reage pelos estímulos habituais. Na ação afetiva o fundamento é um sentimento de qualquer ordem. A ação tem sentido nela mesma.

Em se tratando da ação racional o indivíduo não se importa se as consequências serão boas ou ruins, se vão prejudicá-lo ou não. O seu agir é conforme o que ele acredita.

Por último a ação racional com relação a fins, o agente programa, pensa e mede as consequências antes de executá-la, sem estar disposto a só gastar energia e recursos.

No que diz respeito à educação o pensamento de Weber está bem traduzido nas palavras de Rodrigues (2004, p. 75):

A educação para Weber, ao que me parece, é o modo pelo qual os homens – ou determinados tipos de homens em especial – são preparados para exercer as funções que a transformação causada pela racionalização da vida lhes colocou à disposição.

Rodrigues (2004, p. 76) apresenta mais detalhes quando comenta:

E aqui é que se torna mais claro o modo como Weber pensa a educação. A educação sistemática, analisa ele, passou a ser um “pacote” de conteúdos e de disposições voltadas para o treinamento de indivíduos que tivessem de fato condições de operar essas novas funções de “pilotar” o Estado, as empresas e a própria política, de um modo “racional”.

A parte mais essencial da Sociologia da educação tem referência em Rodrigues (2004, p. 78): “O cerne da Sociologia da educação é que a educação é, conforme o caso, socialmente dirigida a três tipos de finalidades: despertar o carisma, preparar o aluno para uma conduta de vida e transmitir conhecimento especializado”.

Como complemento das concepções de Weber sobre a educação Rodrigues (2004, p. 79) explica:

A educação chamada de pedagogia do treinamento nada mais é que: Com a racionalização da vida social e a crescente burocratização do aparato público de dominação política e dos aparatos próprios às grandes corporações capitalistas privadas, a educação deixa paulatinamente de ter como meta a

“qualidade da posição do homem na vida – e note-se que, para Weber, este é o sentido próprio do termo “educação, enquanto base dos sistemas de status – e torna-se cada vez mais um preparo especializado com o objetivo de tornar o indivíduo um perito.

Sendo a burocracia demasiadamente organizada, fruto de arranjos, vivências e estudos, das sociedades através dos tempos, as escolas também estão organizadas para melhor desempenharem seus papéis. Weber (1968, p. 246) complementa nos mostrando como a burocracia domina na administração pública, nas empresas capitalistas modernas, na administração comercial, nos partidos políticos, nos exércitos e no direito.

Dentro da burocracia incluem-se a posse de diplomas e certificados educacionais. Este é o principal motivo que traz de volta à escola, o evadido. O corpo discente, como qualquer ator social, desempenha seu papel dentro dessa máquina burocrática, na massa pré-estabelecida formalmente.

Rodrigues, (2004, p.75), contribui afirmando que a educação para Weber é entendida sendo o modelo pelo qual os homens ou determinados tipos de homens em especial são preparados para exercer as funções que a transformação causada pela racionalização da vida lhes colocou à disposição.

Dentro desta mesma burocracia, o educando procura concluir a educação básica, iniciando ou voltando para a EJA, com intuito de obter sua profissionalização menos árdua. Esse cidadão busca adquirir habilidades e desenvolver competência técnica e sente-se competitivo para galgar degraus na divisão do trabalho.

Partindo do prisma de Weber (1968, p. 227) quando cunha a problemática da importância de certificado no mundo atual, citando que “somente as pessoas que tem qualificações previstas por um regulamento geral são empregadas”, justifica-se a presença de jovens, adultos e idosos em escolas, frequentando ou evadindo. Eles aspiram a um emprego formal em meio a falta de oportunidades.

Reforça-se assim, o papel da educação, como um dos mecanismos existentes que assegura a forma de organização econômica, social ou política da nossa sociedade, preservando a dominação elitista, estabelecendo valores e implicando normas predeterminadas para as funções dos atores sociais. Toda essa ideia de dominação faz parte dos relatos de Weber.

Mais um motivo para que o educando esteja na EJA, sob o pensamento weberiano, dentro da sociedade burocrática e contemporânea com todas as desavenças

que seleciona e expurga os mais fracos. Weber (1968, p. 277) enfatiza a provável função dos exames seletivos de ser uma “seleção dos que se qualificam, de todas as camadas sociais”. Visto que a sociedade já marginalizou esses atores fora da faixa etária para determinados anos do ciclo educacional, retornam em busca da quebra desse ciclo vicioso.

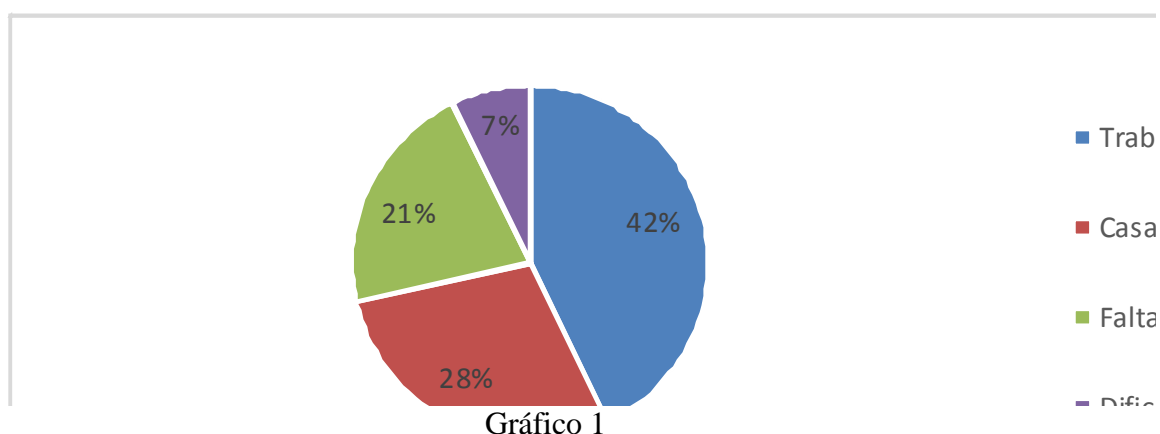
Weber (1968, p. 247) ainda relaciona burocracia com uma maior posse de bens usados para consumo, ajusta-se perfeitamente ao comportamento do educando da EJA com intuito de uma melhor colocação profissional para saciar o consumismo contemporâneo.

## METODOLOGIA

Seguindo a metodologia utilizada por SANTOS (2013, p. 43), foi realizada uma pesquisa através de questionários, com a participação de catorze educandos da Educação de Jovens e Adultos, três professores e o gestor da Escola de Referência em Ensino Médio Aires Gama, Flores – PE, em setembro de 2014, com intuito de apontar os principais fatores que levaram os estudantes a evadir anteriormente do ambiente escolar.

## RESULTADOS

Principais fatores ocasionadores da evasão escolar



Fonte: Maria Goreth e Gilberto Beserra (2014).

O educando da EJA contempla um delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de galgar degraus em sua vida acadêmica. É o resumo do obtido pelas respostas do questionário aplicado aos educandos, professores e o gestor. Os fatores

ocasionadores da evasão escolar apontaram que 42% atribuíram ao trabalho; 28% ao casamento, transporte e filho; 21% à falta de interesse e 7% à dificuldade de aprendizado. Para melhor compreensão, segue-se abaixo o confronto feito com os resultados da pesquisa de SANTOS (2013, p. 43).

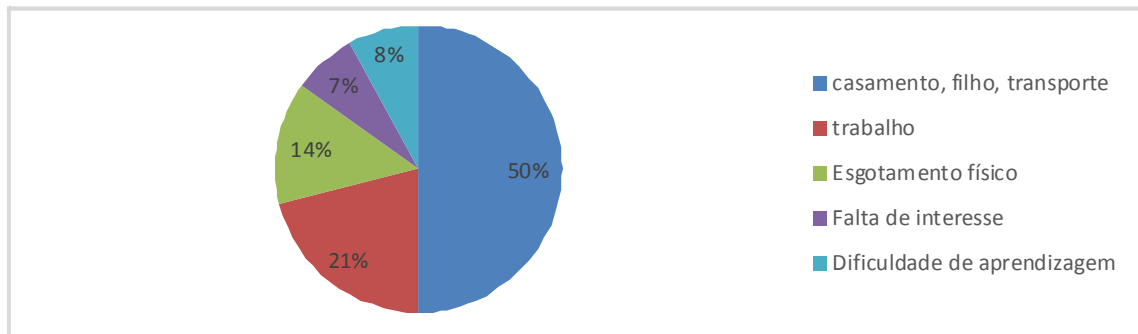


Gráfico 2

Fonte: Santos (2013, p. 45).

## CONCLUSÃO

A EJA é uma modalidade de educação básica normalmente apresentando educando que evade uma ou mais vezes do ambiente escolar no cenário educacional brasileiro, como apontado por diversos autores. O objetivo foi alcançado, visto que a pesquisa aponta as causas do fracasso escolar e o confronto com as conotações de Max Weber. É imprescindível que se observe os fatores que contribuíram para a existência de constância desse processo e que as causas preponderantes da evasão refletem a posição desses atores sociais na desigualdade social. Resultados de pesquisas semelhantes clamam reformas para elevar a taxa de analfabetismo funcional da população de 15 anos ou mais, estender a todos os excluídos o atendimento, elevando a escolaridade, reduzindo o número de educandos evadidos e tornando a sociedade mais justa e solidária.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tânia. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. UFMG, 2 ed. Belo Horizonte, 2003, pp. 97 - 145.

FERREIRA, Delson. *Manual de Sociologia: dos clássicos à sociologia da informação*. Atlas, 2 ed., São Paulo, 2003, 73 p.



KLEIN, Clóvis Ricardo e FREITAS, Maria do Carmo Duarte. *Motivos do abandono escolar na Educação de Jovens e Adultos: estudo de caso escola do Paraná*. Disponível em: <http://www.esocite.org.br> Acesso em: 11, set., 2014.

GOLGHER, André Braz. Parte III. Indicadores alternativos de educação. Capítulo 2. *Modelo Profluxo e indicadores derivados*. 207 p. Disponível em: <http://www.abep.nepo.unicamp.br> Acesso em 04, out., 2014.

RODRIGUES, Alberto Tosi. *Sociologia da educação*. DP&A, 5 ed., Rio de Janeiro, 2004, 42 p.

SANTOS, Francisca Maria de Souza. *Evasão escolar: desafio no contexto da Educação de Jovens e Adultos*. Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí. Picos (PI), 2013. Disponível em: <http://www.ufpi.br> Acesso em: 11, set., 2014.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. L.T.C., 5 ed., 1982, 530 p. Tradução Waltensir Dutra.

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

[www.pnud.org.br](http://www.pnud.org.br)